

## A FORMAÇÃO DOS FORMADORES NO BRASIL: ESTUDOS E PRODUÇÕES RECENTES

Maria da Assunção Calderano  
UFJF/BR  
[assuncao.calderano@gmail.com](mailto:assuncao.calderano@gmail.com)

Lecir Jacinto Barbacovi  
FMG/BR  
[ljbar@gmail.com](mailto:ljbar@gmail.com)

1

### RESUMO

Quem são os professores que atuam como docentes de cursos de licenciaturas nas universidades brasileiras? Que formação possuem e que trajetórias profissionais trazem como bagagem? Que iniciativas têm sido desenvolvidas no sentido de mapear a atual formação dos professores universitários? Que medidas institucionais têm sido tomadas para a qualificação contínua dos processos formativos? Qual é o marco legal e quais são as políticas que orientam a formação dos que atuam no ensino superior e em processos de formação docente? Quais as possíveis implicações de seu background acadêmico e profissional sobre seu trabalho docente? Tendo por base estes questionamentos, propusemo-nos a investigar o que tem sido produzido sobre a formação dos formadores no Brasil, nas últimas décadas. Esse estudo faz parte de um projeto internacional que abrange a América Latina e o Caribe, intitulado “*Estado del Arte de las politicas de formación de formadores*”. A cada país, coube um esforço de fazer estudos sobre o tema envolvendo as políticas e as práticas de formação dos formadores. O presente texto revela parte do esforço coletivo no âmbito do Brasil. As reflexões aqui contidas baseiam-se no banco de dados construído pelo grupo de pesquisa “Formação de Professores e Políticas Educacionais”- FORPE, da Universidade Federal de Juiz de Fora –UFJF sobre as publicações veiculadas dentro dessa temática. Este banco de dados foi constituído a partir de seis bases de dados: a) Scientific Electronic Library Online (SCIELO); b) EDUC@ (Fundação Carlos Chagas); c) no portal de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES; d) na Revista Formação Docente; e) nos trabalhos publicados pelo Grupo de Trabalho Formação de Professores (GT 08) vinculados aos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED; f) trabalhos publicados no Encontro Nacional de Didática e

Prática de Ensino- ENDIPE. Ao lado dessa produção bibliográfica interessou-nos também focalizar a legislação atual que orienta as condições e os pré-requisitos do trabalho docente no ensino superior e políticas atuais de formação de formadores, entendendo-as como cenário articulador e propiciador dos processos formativos e suas práticas constituintes. A análise dos estudos e trabalhos encontrados aponta que um dos desafios significativos enfrentados pela formação dos formadores refere-se ainda à dissociação teoria-prática presente ao longo da trajetória formativa do professor universitário, na qual, muitas vezes é priorizada a pesquisa acadêmica desvinculada da escola – campo de trabalho do futuro docente.

**Palavras-chave:** formação de formadores; docência universitária; políticas de formação docente.

### **Introdução**

Estudos realizados acerca das políticas educacionais e sobre os efeitos da formação sobre a prática profissional docente apontam muitas lacunas e desafios. Um dos fatores que contribuem fortemente para os problemas encontrados neste campo pode ser denominado como a “política ziguezague”, conforme o fez, Cunha (1995) ao reconhecer que tal condição “não permite que se avaliem as políticas educacionais, porque mudam rapidamente” (p.12).

Em um nível macro, porém entremeado ao micro cotidiano, identificamos que as políticas educacionais, ao tratarem das questões relacionadas aos processos de formação, apontam diretamente ou indiretamente aspectos ligados à valorização e/ou desvalorização do magistério, incluindo os modos de reconhecimento profissional materializados pelo salário e planos de carreira. Tais temas – valorização docente, carreira do magistério e outros correlatos – têm sido bem focalizados nos trabalhos de Gatti (2011); Gatti, Barreto e André (2011, p- 137-175); Gatti et alli (2010b); Fanfani (2011); entre outros. Cabe-nos enfatizar que o desconhecimento destas dimensões destacadas pelos referidos autores, gera efeitos que se sobrepõem, de modo decisivo, sobre os processos de formação inicial e continuada, além dos impactos evidentes sobre o trabalho profissional, tanto na escola quanto na universidade.

O consenso em torno da ideia de que nenhuma formação inicial é suficiente para toda vida e de que o professor, para atuar frente aos desafios apresentados pela profissão é cada vez mais difundido (DIAS, VIEIRA, 2012).

Neste contexto, reconhece-se a importância de se investigar a formação dos professores que formam professores, ou seja, aqueles que atuam nos cursos de licenciatura.

De acordo com Pachane (2003):

Uma das críticas mais comuns dirigidas aos cursos superiores diz respeito à didática de seus professores, ou seria melhor dizer, à falta dela, o que pode ser constatado tanto através da literatura específica da área, como através do resultado de avaliações realizadas com alunos em diferentes tipos de instituição e em diferentes cursos (PACHANE, 2003, p. 29).

Furlanetto (2011) evidencia as limitações de processos formativos centrados na transmissão de conhecimentos, em uma lógica fragmentada, linear e hierarquizada. Aponta ainda, o surgimento de novas práticas que levam em consideração processos reflexivos e críticos. Tais práticas estão deslocando os formadores de “seu lugar de ensino”, alicerçado basicamente nos conhecimentos específicos, revelando assim uma concepção técnica sobre a atividade docente, para um lugar de reflexão e atuação como coparticipantes no processo de formação. Nesta nova perspectiva de formação, “o formador deixa de ser transmissor de conhecimentos capaz de “formar”, mas também não se configura como mero espectador dos processos de formação” (FURLANETTO, 2011, p. 134).

Morosini (2001) mostra limitações no que diz respeito à legislação para o ensino superior, uma vez que a Lei somente explicita que para este nível o professor deve possuir competência técnica, sem trazer uma compreensão do que seria tal competência. Neste sentido, Ferenc e Mizukami (2005) alertam para a ausência de políticas voltadas para a formação pedagógica dos professores de ensino superior, ficando a cargo das instituições, que pouco se preocupam com esta formação.

Muitas vezes não se tem o espaço institucional necessário à reflexão e à atuação tendo por base o pressuposto de uma *universidade* que, apesar de suas adversidades, constitui-se centralmente a partir de uma base epistemológica pautada nos processos de

formação profissional. E no caso dos cursos de pedagogia e demais licenciaturas, isso se torna um pressuposto cada vez mais necessário de ser evidenciado: trata-se de uma formação profissional docente. Portanto, ao admitirmos que estamos imersos em cursos de formação docente, as adversidades e especificidades epistemológicas próprias deste processo não poderão ser desconectadas a esta centralidade formativa.

Neste contexto indagamos: Quem são os professores que atuam como docentes de cursos de licenciaturas nas universidades brasileiras? Que formação possuem e que trajetória profissional trazem como bagagem? Que iniciativas têm sido desenvolvidas no sentido de mapear a atual formação dos professores universitários? Que medidas institucionais têm sido tomadas para a qualificação contínua dos processos formativos? Qual é o marco legal e quais são as políticas que orientam a formação dos que atuam no ensino superior e em processos de formação docente? Quais as possíveis implicações de seu background acadêmico e profissional sobre seu trabalho docente?

Algumas destas perguntas são tratadas nesse texto - fruto de uma investigação maior - que, por sua vez, se vincula a um estudo internacional que abrange a América Latina e o Caribe, intitulado “*Estado del Arte de las políticas de formación de formadores*”, nascido no âmbito da equipe de professores, especialistas e autoridades educacionais, membros da Rede *Kipus*: “Este estudio, desde una perspectiva analítico descriptiva se propone hacer una caracterización por país y un análisis comparado acerca de las políticas de formación de formadores (POGRÉ, 2014, p. 03).

Visando um esforço coletivo de mapeamento das características, dilemas e potencialidades ligados à formação dos formadores dos distintos países da América Latina, em diálogo com o roteiro proposto (POGRÉ, 2014, p. 04), serão focalizados, neste texto, alguns aspectos relacionados às seguintes questões, tendo por base a realidade brasileira:

- a) Cuáles son los requisitos para ejercer la docencia.
- b) Qué políticas se han implementado en los últimos 10 años en relación con la Formación de formadores. De qué manera estas políticas están plasmadas o no en los documentos oficiales nacionales.
- c) Cuáles son los desafíos y los avances que se registran en la formación de formadores en cada país.

Pautando-nos em um conjunto de base de dados e a partir de tais perguntas, serão apresentadas, neste texto, algumas informações, considerações e reflexões, assim organizadas: 1) **Pré-requisitos da docência universitária no contexto educacional brasileiro**; 2) **O que dizem as publicações sobre a formação de formadores no Brasil?**; 3) **Quais são os desafios e os avanços que se registram na formação de formadores do Brasil?**

5

O levantamento de publicações relacionadas ao tema foi realizado em seis bases de dados, sistematizado pelo grupo de pesquisa Formação de Professores e Políticas Educacionais - FORPE/UFJF – e compartilhado com outras universidades que se dispuseram a atuar conjuntamente, desenvolvendo estudos específicos dentro da perspectiva geral apontada sobre formação de formadores.

Os sites oficiais do governo que contemplam as informações sobre as políticas educacionais para a docência universitária, bem como dos textos referentes às políticas de formação de formadores, foram acessados e analisados pelo grupo de pesquisa “Professores em Formação do Granbery” - PROFORG - vinculado à Faculdade Metodista Granbery.

A análise dessas bases de dados visou reunir informações importantes sobre os pré-requisitos legais para atuação na docência universitária, envolvendo políticas de formação de formadores e mapear os trabalhos publicados dentro da temática “formação de formadores”.

Cabe esclarecer que foram selecionados e analisados os trabalhos acadêmicos que se dedicam ao estudo da “formação de formadores”. Em outras palavras, aqueles que se referem à “formação daqueles que formam professores”. Interessou-nos identificar trabalhos que tratam a formação em um sentido que vai além da formação de professores em geral ou formação inicial ou formação continuada do professor que atua na escola básica. São objetos de atenção os trabalhos que se referem à **formação dos professores que atuam como formadores** nos cursos de formação inicial, continuada e na pós-graduação oferecidos nos centros universitários e institutos de ensino superior. Junto a essa questão interessou-nos também indagar quais são as políticas atuais de formação de

formadores, entendendo-as como cenário destes processos formativos e suas práticas constituintes.

### **1) Pré-requisitos da docência universitária no contexto educacional brasileiro**

Em relação ao processo de formação de docentes universitários no Brasil, a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – menciona em seu Art. 66 que a preparação para o exercício da docência universitária acontece nos programas de pós-graduação. O artigo está redigido da seguinte forma: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996).

Quanto à pós-graduação, enquanto espaços formativos da docência universitária não têm dados empíricos sistematizados que nos permitem afirmar categoricamente sobre sua capacidade ou fragilidade no campo da formação para a docência universitária. No entanto, podemos declarar, a partir de observações pontuais que existem pistas significativas que levantam uma suspeita de que os programas de pós-graduação, de modo geral, estão muito mais empenhados em formar pesquisadores em sentido restrito. Ao analisar os enfoques temáticos priorizados nos estudos de pós-graduação, fica evidenciada a secundarização, ou mesmo, o desdenho da formação pedagógica de professores, como se ela não demandasse preparação específica ou como se ela fosse uma decorrência direta de um conhecimento especializado em alguma área de conhecimento. Entre as pesquisas geradas nos cursos de pós graduação em educação, são ainda raras aquelas que focalizam a docência em sua centralidade.

Destacamos aqui outra fonte legal que diz respeito à formação de docentes do Ensino Superior. Trata-se da Resolução 3/99 do Conselho Nacional de Educação, (CNE). O artigo 5º da Resolução aborda os cursos de pós-graduação lato sensu e, em seu parágrafo 1º trata dos cursos que são destinados à qualificação dos docentes do ensino superior e, afirma que em tais cursos, deve-se assegurar, na carga horária, o indispensável enfoque pedagógico. Assim, fica a critério das instituições proponentes de tais cursos definirem qual enfoque pedagógico irá adotar. Se de um lado, a autonomia universitária deve ser preservada, as lacunas na legislação deixam brechas para a precarização da formação docente, uma vez que não ficam claras as exigências para tal.

Organismos do Estado tais como: Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESu), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) apontam parâmetros de qualidade institucional e os monitoram de forma efetiva e contínua. Os programas de pós-graduação são constantemente avaliados e, rigidamente cobrados em sua produção acadêmica, entre outras dimensões. No entanto, não temos políticas públicas claras que direcionam ou orientam a formação pedagógica do docente universitário, colocando critérios balizadores para esta atuação profissional.

Enfatizamos as contribuições do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação (ForGRAD) no que tange a indicação de parâmetros e metas para a docência no ensino superior. No Fórum Nacional de 2004 encontramos a seguinte indicação:

Questão importante a ser considerada no âmbito das IES é a necessidade de que o exercício do magistério de Educação Superior deva ser desempenhado por doutores e mestres, com evidente prioridade para os primeiros. Entretanto, salienta-se que a titulação deva ser considerada **condição necessária, mas não suficiente**, para o desempenho adequado da docência. Isto significa afirmar que o professor, além de ser portador de uma certificação acadêmica que lhe confere um padrão elevado de conhecimento em determinada área do saber, tem de estar **apto a socializar e a partilhar este saber com seus alunos**, o que se dará por meio de metodologia e de procedimentos pedagógicos adequados. A sala de aula, nesta perspectiva, passa a ser um ambiente de aprendizagem efetiva, a ser iluminado pela pesquisa, no sentido de uma busca constante da resolução de problemas com os alunos, ao invés da apresentação de suas soluções pelo professor. (DIAS; KETZER (orgs), 2007, p. 214) (grifos nossos).

Observamos que o documento destaca a titulação do professor como condição necessária, todavia não a associa, de modo linear, ao desempenho satisfatório da docência. Isto significa que não basta ter o domínio dos conteúdos específicos e que o repertório de conhecimentos didáticos, pedagógicos e políticos é uma condição importante e necessária a todo docente considerando que essa tarefa extrapola o exercício de um mero repasse de conhecimento acumulado, mas pressupõe a mediação pedagógica para atualizá-lo e reconstruí-lo continuamente.

## 2) O que dizem as publicações acadêmicas sobre formação de formadores no Brasil

O início deste estudo se deu em 2014, com o levantamento de todas as teses e dissertações sobre a formação de formadores, publicadas no Brasil, disponíveis no portal

da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES, bem como artigos em periódicos registrados no Scientific Electronic Library Online - scielo e no educ@ - base de dados com trabalhos acadêmicos organizados pela Fundação Carlos Chagas. Esse trabalho foi realizado a partir de um extenso levantamento bibliográfico, tendo como descritor central a “formação de formadores”. Devido ao pequeno número de trabalhos encontrados a partir deste filtro, elegeram-se outros descritores relacionados ao tema: “docência na universidade”, “docência universitária” e “pedagogia universitária”. Posteriormente ampliamos a busca de dados, com estes descritores, atingindo outros espaços de busca: Revista Formação Docente; trabalhos publicados pelo Grupo de Trabalho Formação de Professores (GT 08) vinculados aos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED. Buscamos também, dentro desses descritores, trabalhos publicados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino- ENDIPE.

Inicialmente foram encontrados mais de 1100 trabalhos a partir dos descritores mencionados. Por meio de uma análise cuidadosa de cada resumo apresentado, foram selecionados aqueles trabalhos que tratavam do tema “formação de formadores” em sua centralidade, retirando da listagem pois aqueles que abordavam o tema da formação de professores em geral. Assim, chegamos ao número de 137 trabalhos, sendo que 71 deles focalizam especificamente a formação dos formadores que atuam nos cursos de licenciatura em instituições de ensino superior, destacando uma ou outra disciplina em particular e 63 trabalhos abordam temáticas diversas sobre a formação de formadores, indo além de um conteúdo disciplinar específico. A tabela seguinte indica a distribuição dos trabalhos encontrados de acordo com as fontes pesquisadas:

**TAB. 1 – Distribuição de trabalhos sobre Formação de Formadores por Fonte pesquisada**

| Foco                                  | Endipe      | Scielo | Capes | GT 8 da Anped | Revista Formação o Docente | Educ@ | Total      |    |
|---------------------------------------|-------------|--------|-------|---------------|----------------------------|-------|------------|----|
| Reflexões Diversas/gerais             | 07          | 13     | 12    | 12            | 06                         | 13    | 63         |    |
| vel de<br>uação                       | Superior    | 08     | 17    | 21            | 16                         | 01    | 08         | 71 |
|                                       | Médio       | -      | -     | -             | -                          | -     | -          | 00 |
|                                       | Fundamental | -      | 01    | 01            | -                          | -     | -          | 02 |
|                                       | Infantil    | -      | -     | 01            | -                          | -     | -          | 01 |
| <b>TOTAL de trabalhos encontrados</b> |             |        |       |               |                            |       | <b>137</b> |    |



Entre os trabalhos encontrados, identificamos um movimento ascendente e descendente quanto à presença da temática publicada no decorrer dos anos. Em um primeiro momento, fizemos o recorte temporal, posteriormente, por uma curiosidade acadêmica, retiramos o filtro “tempo” de modo a captar o conjunto de trabalhos veiculados dentro dessa temática. Salientamos que, mesmo sem a demarcação de tempo não encontramos nenhum trabalho publicado antes de 2002, nos espaços pesquisados sobre a formação de formadores. A tabela seguinte apresenta a distribuição dos trabalhos encontrados por ano de publicação.

**TAB. 2 – Distribuição de trabalhos sobre Formação de Formadores entre 2002 a 2014**

| Foco\Ano de publicação      | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
|-----------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Reflexões Diversas/gerais   | 01 | 01 | -  | -  | -  | 02 | 07 | 07 | 06 | 12 | 20 | 03 | 04 |
| Nível de Atuação específico | -  | 01 | 01 | 01 | 01 | 04 | 02 | 03 | 11 | 16 | 22 | 08 | 02 |
| <b>TOTAL</b>                | 01 | 02 | 01 | 01 | 01 | 06 | 09 | 10 | 17 | 28 | 42 | 11 | 06 |

Importante é observar o grande contingente de trabalhos publicados nos anos de 2011 e 2012, que por sua vez, abre espaços para busca de possíveis relações entre tais produções e as iniciativas governamentais relacionadas às políticas de incentivo à formação docente inicial e continuada.

Passaremos a apresentar brevemente os principais subtemas abordados nos diferentes trabalhos analisados, destacando aqueles que se despontam como emergentes e aqueles que se constituem como um conjunto consolidado de preocupações perenes na área. Ao final apontaremos também aqueles temas que embora importantes, não se apresentaram de forma nítida dentro do contingente de trabalhos analisados, merecendo uma atenção mais apurada em novos estudos.

Salientamos que após, a leitura de cada resumo, identificamos suas particularidades temáticas e os reunimos a partir de subcategorias que deles emergiram. No entanto, devido aos limites de espaço, neste trabalho não serão todos apresentados. Ilustraremos cada subtema com a indicação de alguns trabalhos encontrados de modo a compartilhar com o leitor alguns dos principais aspectos por eles abordados.

Sobre **processos de formação docente universitária**, encontramos um trabalho que relata experiências de uma Instituição do Ensino Superior (IES) realizada por meio de “Programa de Estágio de Capacitação Docente” junto com alunos da pós-graduação (PEREIRA; PACHANE, 2002). Outros focalizam um Programa Oficial de Formação (PROFA), marcado pela parceria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e uma Secretaria Municipal de Educação (SME), analisando três dimensões: a proposta em si,

a dinâmica estabelecida e o perfil dos envolvidos (BAVARESCO, 2008). Enfatizando uma experiência de formação de formadores na área da enfermagem de modo conjugado com a disciplina de Psicologia aplicada à saúde, Barbosa de Souza, Ferreira e Teixeira (2008) revisam paradigmas educativos a partir da ótica dos alunos. Em outro estudo, Reali, Tancredi, Puccinelli e Mizukami (2008) apresentam uma pesquisa-intervenção na qual são focalizados o processo formativo de mentoras marcado por reuniões com as pesquisadoras e o processo de formação das professoras iniciantes desenvolvido dentro do Programa de Mentoria do Portal de Professores desenvolvido em uma universidade pública.

Munoz (2011) enfatiza a importância da formação inicial e permanente do professorado universitário, sendo mesmo imprescindível na universidade atual e do futuro, tendo por base a participação, a colegialidade e a colaboração entre os professores em busca de uma análise contínua do contexto e dos conteúdos trabalhados de em uma perspectiva inovadora.

Destacando a **formação permanente** dos professores – da educação básica ao ensino superior), Aguiar (2008), faz análises a partir da teoria da representação social apresentando de um lado, a proeminência de saberes acumulados pelos docentes ao lado do sentimento de pertença, como elementos importantes no processo de formação continuada. Beherens (2010) ao se debruçar sobre a formação continuada dos professores universitários, tendo como referência paradigmas inovadores na docência universitária, elegeu a prática pedagógica, buscando, por meio da pesquisa-ação, um processo de intervenção para identificar as contribuições dos professores e pesquisadores em direção à qualificação da docência no ensino superior.

Fazendo uma digressão temporal, alguns estudos focalizam as **trajetórias** porque passaram os **professores universitários**, focalizando diferentes dimensões formativas daqueles que atuam no ensino superior. O trabalho de M. A. S. Silva (2008) analisa os processos formativos de um conjunto de professores universitários “não habilitados para a docência”. Maciel, Isaia e Bolzon (2009) também tratam das trajetórias docentes nos ambientes acadêmicos e utilizam a auto-reconstrução biográfica oral, entendendo-o como unidade dialética que revela o impacto das condições objetivas, subjetivas e intersubjetivas sobre a docência, ecoando assim no desenvolvimento profissional dos professores. Vasconcellos (2011), ao analisar a trajetória profissional e os processos

formativos dos docentes que atuam nas universidades e que participam de um *Programa Institucional de Formação e Desenvolvimento Profissional de Docentes e Gestores*, salienta depoimentos coletados que revelam a contradição entre a formação exigida para atuar na docência e a prática desenvolvida que, muitas vezes, se baseia nas ações dos professores que produziram marcas na vida escolar e universitária. Pressupondo que o docente é responsável por sua formação por meio de experiências profissionais e pessoais, o estudo de Oliveira (2011) focaliza a trajetória profissional e os processos formativos dos docentes que fazem parte de um programa específico de formação desenvolvida por uma IES.

Nazareth (2011) se propôs a mapear os **processos educativos institucionais de formação continuada** pedagógica de professores universitários, identificando seus efeitos e as condições, a partir das quais seus resultados são exitosos. As ações mais presentes localizam-se na promoção de cursos de pós-graduação e as mudanças na prática são distintas entre si. Por meio desse estudo constatou-se o pequeno número de pesquisas que investigam os processos institucionais de formação dos docentes universitários. Pleiteando uma compreensão do processo de aprendizagem profissional de docentes universitários que participaram de programa de desenvolvimento profissional docente, C. Silva (2011), além de identificar as contribuições desses programas para o processo de formação docente, buscou também diagnosticar se os professores participantes desses programas estabelecem relações entre os conteúdos dos “cursos” e a prática docente por eles desenvolvida.

Destacando a **profissionalidade docente universitária**, Ramos (2011) compreende-a em seu contexto relacional, tendo por base um olhar multireferencial pautado na ética da responsabilidade individual e coletiva.

Encampando outra subtemática específica, encontramos Sordi (2008) que discute a complexidade da **avaliação da aprendizagem**, tendo como base a docência universitária.

Sobre as **competências requeridas para o exercício da docência universitária**, Nassif, Hanashiro e Torres (2010), analisando as respostas emitidas por um grupo de professores experientes e outro de iniciantes, identificaram que o primeiro grupo valoriza competências ligadas à capacidade didático-pedagógica, às relações interpessoais e à abertura à inovação, enquanto que o segundo ainda não manifesta com clareza um

entendimento acerca do que a universidade espera dele. Belletati (2011) aponta as carências e lacunas na formação do professor universitário em lidar com o novo perfil de alunos que chegam à universidade, destaca a necessidade da formação continuada dos professores e critica a pouca ou nenhuma exigência de formação pedagógica para a atuação neste nível de ensino. Arruda (2011) trata de aspectos históricos e das condições atuais relacionadas à formação e à prática dos professores universitários salientando a importância de competências didático-pedagógicas e de uma formação para atuar com tecnologias na educação presencial e a distância.

Nogueira (2009) estuda a **dimensão sócio-política no trabalho docente** e revela que ela é reconhecida pelos docentes universitários, porém de forma genérica e precária.

Um conjunto de trabalhos versam sobre a **docência na universidade**. Alguns criticam as mudanças sofridas nos últimos anos, decorrentes da reforma do estado e defendem a universidade pública, na perspectiva da formação e da democratização (CHAUI, 2003). As funções e tarefas decorrentes das novas atribuições docentes são destacadas junto a reflexões sobre a profissionalidade docente (LAGO, 2007). Outros criticam a formação que privilegia a pesquisa e a publicação em detrimento da dimensão docente (BERTERO, 2007).

Focalizando de modo especial o **trabalho docente do professor formador** e, identificando as condições nas quais o trabalho é desenvolvido no contexto de reformas educativas, André, Passos, Hobold, Ambrosetti e Almeida (2010) revelaram o empenho dos docentes na busca de um trabalho qualificado perante os desafios decorrentes das novas demandas dos alunos que procuram as licenciaturas, concorrendo para uma urgência de reformulação das formas de atuação docente e da reorganização dos saberes necessários ao exercício profissional. Zabalza Beraza (2011) identifica a docência universitária como atividade complexa e aponta que o desenvolvimento da docência de qualidade pressupõe o reconhecimento do professorado como peça chave neste processo.

Enfatizando **as bases teóricas sobre as quais se pautam os discursos e as práticas universitárias**, Baibichi-Faria (2009) identifica e mapeia os referentes teóricos usados pelos autores brasileiros que apresentaram simpósios em um importante evento nacional. Analisa como essas referências influenciam a produção brasileira contemporânea na área e revela que os participantes do estudo apresentam uma declaração clara a favor de uma epistemologia voltada às teorias críticas e/ou pós-críticas

e pós-colonialistas que auxiliam na superação de reducionismos pedagógicos no que se refere ao ensino e aprendizagem, mas ampliando os conceitos e associando-os às relações de ideologia e poder.

Reconhecendo a **pesquisa** como fenômeno cultural Canen (2008) destaca a articulação ensino-pesquisa como fator impactante na formação dos docentes, entendendo tanto os professores quanto os futuros professores como identidades culturais plurais de pesquisadores em ação a partir das quais as relações de poder desiguais são problematizadas. Reconhecendo a pesquisa como um processo formativo, Oliveira (2010) destaca a ação dos grupos de pesquisa como um campo importante para a formação docente, identificando os saberes e as representações construídas neste espaço de produção coletiva que propicia uma queda do individualismo instituído na academia ao mesmo tempo em que fortalece laços afetivos entre os membros por meio de um processo que mobiliza diferentes saberes. Na perspectiva da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, Moita e Andrade (2009) compreendem esse princípio em sua relação estreita com a qualidade da produção universitária e ressaltam a necessidade de superar reducionismos encontrados na graduação com ênfase no ensino e na pós-graduação com ênfase na pesquisa, alertando para a possibilidade de o **estágio docente** se constituir como uma experiência exitosa no sentido de superar os reducionismos encontrados.

Analisando os **processos de colaboração e de construção coletiva do conhecimento**, presentes em um curso de Formação de Gestores do Conhecimento, Sanches (2011) destaca que isto ocorreu devido ao intercâmbio de saberes e práticas entre os participantes visando a formação de formadores em educação a distância em uma universidade pública.

Com destaque para o perfil do **professor formador que orienta o estágio curricular na graduação**, Winch (2009) identifica aspectos que auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento das atividades de orientação de estágio e destaca a importância de uma intenção prévia perante a atividade a ser realizada, tanto pelo discente quanto pelo docente que justifica, de certo modo, as relações estabelecidas com a escola, com a auto-formação e com as experiências desenvolvidas.

Voltando para a **avaliação do desempenho do professor universitário** Nunes e Helfer (2009) tratam de um processo de auto-avaliação no interior de uma IES

desenvolvido no âmbito de um diagnóstico institucional do desempenho docente na graduação, identificando o conceito de “bom professor” do ponto de vista docente e discente explicitando os modos com que esse conceito é vivenciado nas práticas diárias do curso.

Diversos outros trabalhos encontrados a partir dos descritores anteriormente indicados, poderiam ser apresentados aqui dada à sua pertinência temática. Porém, devido à delimitação do presente trabalho eles se configuram na contagem geral, mas não são explicitados em suas particularidades, sendo oportunamente tratados em outros trabalhos, ficando referenciados de modo indireto pelos temas que representam e que aqui foram destacados.

14

### **3) Quais são os desafios e os avanços que se registram na formação de formadores do Brasil? Considerações Finais**

A análise dos trabalhos aqui salientados aponta que um dos desafios mais significativos enfrentado pela formação dos formadores refere-se à dissociação teoria-prática ao longo da trajetória formativa do professor. Alguns estudos revelam que parte dos professores busca em seu repertório pessoal e em suas experiências escolares os parâmetros para sua atuação docente e isso ocorre de modo especial na atuação universitária, uma vez que para tal trabalho, os processos formativos são ainda muito deficitários, quando não ausentes, no Brasil. Os estudos sobre trajetórias docentes auxiliam no entendimento de uma pluralidade de caminhos percorridos para se delinear a atuação docente, muitas vezes de modo individual e isolado. Se de um lado, essa pluralidade é rica e capaz de produzir novidades, por outro, indica a fragilidade de processos formativos institucionais que concorrem também para o distanciamento entre as necessidades pedagógicas temáticas e os interesses dos envolvidos, deixando lacunas importantes. Os programas de formação continuada dos professores universitários ainda carecem de ajustes para contribuírem de forma efetiva com a qualificação da docência universitária.

Entre os trabalhos aqui referenciados, enfatizamos algumas de suas abordagens principais que se ancoram, respectivamente na análise de: processos de formação universitária, formação permanente, trajetórias formativas, programas institucionais de formação e desenvolvimento profissional, profissionalidade docente, avaliação da

aprendizagem, competências requeridas para o exercício da docência universitária, dimensões sócio-políticas do trabalho docente, docência na universidade, trabalho docente universitário, bases teóricas sobre as quais se pautam os discursos e as práticas docentes, pesquisa, estágio curricular, colaboração e construção coletiva do conhecimento, avaliação do desempenho do professor universitário, entre outros temas.

Importante destacar que o incentivo e exigência institucional ligados à formação de professores universitários, seja por meio de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, seja por meio de programa institucional de formação continuada, parecem ter gerado uma maior atenção por parte dos pesquisadores acerca do tema, revelado por um maior número de trabalho sobre esse assunto, particularmente nos últimos anos.

Decorrente dessa análise parcial, por outro lado, destacamos a ausência de trabalhos que versem sobre a visão dos discentes sobre a formação dos docentes. Também não encontramos algum mapeamento específico sobre o perfil profissional dos professores universitários no Brasil. Tampouco nos deparamos com estudos de impactos da formação docente sobre a formação discente. Não foram encontrados também, até o presente momento, estudos que versem sobre os editais de concursos e os pré-requisitos formais para o ingresso institucional na docência universitária e sua relação com o campo de trabalho. Tais lacunas indicadas poderão consistir em programas de estudo futuros enquanto se percorre outros trabalhos encontrados no campo da formação de formadores.

O banco de dados por nós apresentado parcialmente aqui, relativo às publicações sobre formação dos docentes universitários, as considerações ligadas legislação pertinente a esse campo – suas carências e fragilidades - e as reflexões a partir da prática universitária nos permite fazer algumas proposições. Entre elas destacamos a emergência de que as Instituições de ensino superior promovam e ofereçam permanentemente programas de formação continuada a seus docentes e que estes sejam concebidos em uma perspectiva inovadora. Que sejam bem elaborados, atualizados, conectados com as demandas da universidade atual e que possam ser oferecidos por profissionais competentes, com experiência profissional na educação básica e comprometidos com a educação democrática, favorecendo assim uma síntese adequada, dinâmica, cumulativa e criativa, entre a titulação requerida e o desempenho implicado da docência a partir de conhecimentos específicos e saberes didático pedagógicos, políticos e sociais. Por fim, destacamos que o foco da formação pedagógica para a docência deve contemplar o

princípio da inter-relação intrínseca e contínua entre ensino, pesquisa e extensão ao lado de processos colaborativos de formação e atuação docente. A docência universitária que não está assentada neste tripé e nesta perspectiva de cooperação está deficitária na sua essência.

## Referências

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **O caráter simbólico e prático da formação permanente para professores**. 2008 Disponível em:

<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT08-4048--Int.pdf>

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; PASSOS, Laurizete Ferragut; HOBOLD, Márcia de Souza; AMBROSETTI, Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Os saberes e o trabalho do professor formador num contexto de mudanças**. Disponível em:

<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6743--Int.pdf>

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **Ensino superior: elementos constitutivos da prática pedagógica dos professores que atuam na educação presencial e a distância**. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Biblioteca Depositária: SISBI - SISTEMA DE BIBLIOTECA DA UFU. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

BAIBICH-FARIA, Tânia Maria. **A dimensão teórica da formação dos formadores em didática e práticas de ensino**: influências no pensamento contemporâneo e repercussões nas práticas de formação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 2009, Vol.14(3), p.727-753. Disponível também: BAIBICH-FARIA, Tânia Maria. **A dimensão teórica da formação dos formadores em didática e práticas de ensino**: influências no pensamento contemporâneo e repercussões nas práticas de formação Avaliação (Campinas); 14(3); 727-753; 2009-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a12v14n3.pdf>

BARBOSA DE SOUSA, Leilane; FERREIRA MOURA, Escolástica Rejane; TEIXEIRA BARROSO, Maria Grasiela. **Promoción de un ambiente de aprendizaje positivo**. Invest. educ. enferm [online]. 2008, vol.26, n.2, suppl.1, pp. 106-112. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v26n2s1/v26n2s1a09.pdf>

BAVARESCO, Márcia Regina Cordeiro. **As interfaces de um programa oficial de formação: do escrito à dinâmica de formação**. 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT08-4306--Int.pdf>

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Docência universitária num paradigma da complexidade**: possibilidades de formação continuada no stricto sensu. Rev. Diálogo Educ. [online]. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n29/v10n29a03.pdf>

BELLETATI, Valeria Cordeiro Fernandes. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública**: alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>



BERTERO, Carlos Osmar. **A docência numa universidade em mudança.** Cad. EBAPÉ.BR vol.5 no.spe Rio de Janeiro Jan. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512007000500003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000500003&lang=pt)

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília – DF, Ministério da Educação, 1996.

CANEN, Ana. **A pesquisa multicultural como eixo na formação docente:** potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. Ensaio: aval.pol.públ.Educ.; 16(59); 297-308; 2008-06 SciELO Brasil | Idioma: Português. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362008000200008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000200008&lang=pt)

CHAUI, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Rev. Bras. Educ. no.24 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lang=pt)

CUNHA, Luiz Antônio. Os Males do Ziguezague. **Presença Pedagógica**, Nov/dez, 1995, p. 5-15.

DIAS, A. M. I.; KETZER, S. M. (orgs). Política Nacional de Graduação (ForGRAD Manaus, 2004). In: Memória do ForGRAD - 20 anos do Fórum Nacional de Pró- Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Edição Comemorativa: Unidade na Diversidade. Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: MEC/SESu, 2007.

DIAS A.; VIEIRA. C.T. A supervisão na formação contínua de professores de matemática e o desenvolvimento profissional. **Bolema**, vol.26 no. 42. Rio Claro Apr. 2012.

FANFANI, Emílio Tenti. Notas sobre la construcción social Del trabajo docente. In CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia da. **Políticas Públicas de Educação na América Latina: lições aprendidas e desafios.** Campinas-SP: autores Associados com co-edição Faculdade de Educação da UNB, 2011, p. 253-277.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. In.: VIII Congresso estadual paulista sobre formação de educadores, Águas de Lindóia, 2005.

FREITAS, Z. L.; CARVALHO, M. L. O.; OLIVEIRA, E. R. Educação de professores da universidade no contexto de interação universidade-escola. **Ciência e Educação**, v. 18, n. 2, p. 323-334, 2012.

FURLANETTO, E. C. Formação de formadores: um território a ser explorado. **Psic. da Ed.**, n. 32, p. 131-140, 2001.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação e **Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

\_\_\_\_\_. A formação dos docentes: o confronto necessário professor X academia. In GARCIA, Walter E. (org.) **Bernardete A. Gatti: educadora e pesquisadora.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011(a), p.151-159.

\_\_\_\_\_.; TARTUCE, Gisela L. B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia C. A. de A. A atratividade da carreira docente no Brasil. In Formação de Professores

para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos. In **Estudos e Pesquisas educacionais**, n.1, maio 2010 (b). São Paulo, Fundação Victor Civita, p. 139-209.

\_\_\_\_\_.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

LAGO, Patricio Montero. Desafíos para la profesionalización del nuevo rol docente universitario. Ensaio: aval. pol. públ. educ. [online], 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v15n56/v15n56a03.pdf>

MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. **Trajetórias formativas de professores universitários: repercussões da ambiência no desenvolvimento profissional docente**. 2009 Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5457--Int.pdf>

MALDANER, O. A. **A Formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. Ijuí: UNIJUI, 2006.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Rev. Bras. Educ. vol. 14 no. 41 Rio de Janeiro May/Aug. 2009 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lang=pt)

MOROSINI, M. C. (org.). Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2.ed. Brasília: Plano Editora, 2001.

MUNOZ, Francisco Imbernón. La formación pedagógica del docente universitario. Educación. Santa Maria [online].

NASSIF, Vânia Maria Jorge; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TORRES, Rosane Rivera. **Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência**. Rev. Bras. Educ. vol.15 no.44 Rio de Janeiro May/Aug. 2010 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000200012&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000200012&lang=pt)

NAZARETH, Joamar Zanolini. **Movimentos construtivos para o ser professor universitário: um estudo do conhecimento sobre processos institucionais** Instituição de Ensino: Universidade de Uberaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Universidade de Uberaba Campus Aeroporto Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **A presença da dimensão sóciopolítica no trabalho de formação de professores**. 2009 Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5655--Int.pdf>

NUNES, Ana Karin; HELFER, Carmen Lúcia de Lima. **Diagnóstico do desempenho na docência da graduação da UNISC**. Avaliação (Campinas) vol.14 no.1 Sorocaba Mar. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772009000100009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100009&lang=pt)

OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. **Docência universitária e o ensino superior: análise de uma experiência formadora.** Disponível em:

<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-608%20res.pdf>

\_\_\_\_\_. **Formação docente:** aprendizagens e significações imaginárias no espaço grupal. *Volume 02 / n. 02 jan.-jul. 2010.* Disponível em:  
<<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/7/14/1>>. Acesso em: 14Ago2014.

PACHANE, G. G. **A importância da formação pedagógica para o professor universitário – a experiência da UNICAMP.** Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP, 2003.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; PACHANE, Graziela Grusti. **Formação de professores universitários: a experiência da Unicamp.** *Avaliação (Campinas)*, 2002 [online]. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v07n02/v07n02a07.pdf>

POGRÉ, Paula. **Estado del Arte de las Políticas de Formación de Formadores -** Sistematização feita a partir da reunião da rede kipus no Brasil. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo – (circulação interna), 2014.

RAMOS, Kátia Maria da Cruz. **Questionando o saber refletindo sobre o fazer: inquietações de professores sobre a profissionalidade docente universitária.** *Perspectiva* [online]. Disponível em:  
<http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v29n02/v29n02a06.pdf>

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões PUCCINELLI; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Programa de mentoria online:** espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n.1, p. 077-095, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n1/a06v34n1.pdf>

SANCHES, Marise Oliveira. **Construção colaborativa do curso de formação de gestores do conhecimento através da EaD.** '01/06/2011 152 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Teixeira Disponível em:  
<http://bancodeteses.capes.gov.br/>

SILVA, Claudete de Freitas da. **"Ações formativas" desenvolvidas em universidades federais mineiras: estratégias de aprendizagem e(re)laboração dos saberes docentes?** Instituição de Ensino: Universidade Federal de Viçosa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em:  
<http://bancodeteses.capes.gov.br/>

SILVA, Maria Aparecida de Souza. **Processos constitutivos da formação docente no ensino superior:** um estudo de diferentes dimensões da formação do professor. 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT08-4116--Int.pdf>

SORDI, Mara Regina Lemes de. **A docência universitária e o dilema da formação pedagógica para a produção de uma avaliação da aprendizagem conseqüente.** *Educ. Puc.* [online]. 2008, Disponível em:  
<http://educa.fcc.org.br/pdf/edpuc/n25/n25a05.pdf>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2011

VASCONCELLOS, Vanessa Alves da Silveira de. **Pedagogia** universitária: o programa ciclus e as significações imaginárias na formação continuada de professores universitários ' 01/06/2011 182 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Maria Biblioteca Depositária: Central e Setorial. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

WINCH, Paula Gaida. **Orientadores de estágio curricular**: aspectos relativos à aprendizagem e à identificação com a atividade de orientação. 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT08-5765--Res.pdf>

ZABALZA BERAZA, Miguel. **Formación del profesorado universitario: mejorar a los docentes para mejorar la docência.** *Educación. Santa Maria* [online]. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v36n03/v36n03a06.pdf>